

Economia brasileira avalia possíveis impactos devido ao conflito no Irã

Cenário depende da persistência das tensões no Oriente Médio e do setor do petróleo

/ RELAÇÕES EXTERIORES

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

A escalada de tensão no Oriente Médio após os ataques dos Estados Unidos (EUA) e Israel contra o Irã gera impactos imediatos nas projeções econômicas brasileiras, com efeitos que variam conforme a duração das hostilidades. O mercado financeiro monitora a cotação do petróleo e a obstrução do Estreito de Ormuz, via por onde escoava cerca de 25% da produção global da commodity.

A Guarda Revolucionária do Irã teria fechado a rota estratégica para o comércio global de petróleo e gás, devido aos bombardeios contra o país persa, segundo a imprensa local, o que eleva a incerteza monitorada por especialistas brasileiros.

Na análise do economista-chefe da CDL POA, Oscar Frank, e do economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, a volatilidade e a incerteza sobre o tempo do conflito são os principais fatores de risco para a inflação e para a trajetória dos juros no Brasil. Nesse sentido, a repercussão econômica dos ataques dos EUA ao Irã no Brasil é pautada, inicialmente, pela cautela e pela negação de cenários especulativos imediatos.

O economista-chefe da Farsul enfatiza que não é possível realizar suposições sem antes observar a duração do combate, ponderando que episódios de curta duração podem ter seus efeitos dissipados rapidamente sem alterar patamares estruturais de pre-

ços. Segundo o analista, o impacto real no petróleo, nos combustíveis e no câmbio (aumentando a inflação local) só se consolidaria em um cenário de hostilidades prolongadas, uma vez que o mercado global tende a buscar ativos de segurança em momentos de incerteza duradoura.

No âmbito da política monetária e do varejo, a percepção de estabilidade no curto prazo é compartilhada pelo economista-chefe da CDL POA. Ele avalia que o episódio, por enquanto, não altera o plano de voo do Comitê de Política Monetária (Copom), que já tem cortes na taxa Selic sinalizados.

Frank observa que a taxa de juros brasileira ainda possui margem para reduções antes que qualquer interrupção de rota seja avaliada, e que o impacto imediato nas prateleiras e no consumo é mais voltado à volatilidade do que a uma mudança de tendência.

Segundo ele, embora a queda dos juros pelo Copom para o curto prazo possa ser mantida devido à atual gordura na taxa Selic, um desdobramento prolongado da guerra pode reduzir o ritmo de cortes ou antecipar a interrupção do ciclo de queda dos juros no segundo semestre de 2026.

De acordo com o economista da CDL POA, para os varejistas, a recomendação atual foca na gestão de estoques e na busca por produtividade, enquanto se monitora se a tensão afetará o escoamento de mercadorias e insumos pelo Estreito de Ormuz.

Para o agronegócio gaúcho, embora o Irã figure como o quinto principal destino das exportações do Rio Grande do Sul, a preo-



Bombardeios na capital iraniana ocorreram no sábado e no domingo

cupação com o fornecimento de fertilizantes nitrogenados e ureia também é condicionada ao tempo de interrupção das produções no Oriente Médio. Antônio da Luz ressalta que o setor deve evitar decisões baseadas em “planos de desenvolvimento oportunistas” enquanto não houver clareza sobre o desfecho do embate.

Ele analisa que o cenário de longo prazo do conflito, caso se confirme, traria desafios de custos de produção, mas também poderia conferir maior competitividade aos biocombustíveis nacionais, como o biodiesel e o etanol de milho, frente à valorização dos derivados de petróleo.

Embora o País seja um grande exportador de petróleo e possa registrar ganhos em arrecadação de royalties e margens de lucro para petroleiras, o saldo geral para a economia caso o conflito se estenda é considerado negativo, enfatiza Luz. Ele destaca que a valorização do barril pressiona os custos dos combustíveis, o que se traduz em fretes mais caros e repasse de preços ao consumidor final.

Por fim, o economista da Farsul pondera que “a economia é movida por investimentos que dependem de previsibilidade, algo que se dissipa em contextos de guerra”. Para o produtor rural e o empresário, a recomendação central diante da incerteza é a manutenção de capital próprio e a gestão rigorosa de estoques para mitigar a exposição aos choques externos.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

04/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
04/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Ganhos líquidos em operações em bolsas e semelhantes, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
04/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
04/03	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
05/03	CPSS	Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
05/03	CPSS	Pensionista Civil, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br